

## Uru

---

Nome científico: *Odontophorus capueira*

---



*Foto: Agenor Fco.Noronha*

**Tamanho:** 24 cm.

**Descrição:** É um pequeno galináceo florestal topetudo e comum; sexos semelhantes, macho algo mais robusto; imaturo de bico avermelhado e partes inferiores manchadas de esbranquiçado e não uniformemente cinzentas como no adulto.

**Vocalização:** O canto é uma vigorosa e sonora seqüência de pios bissilábicos, "urú-urú-urú" que chega a alongar-se por alguns minutos sendo ligeiramente ondulada e às vezes tão desacelerada que parece quase parar; é emitida durante a época de reprodução, mormente ao crepúsculo (e mesmo em noites enluaradas), pela ave empoleirada para dormir. O casal canta em dueto; em casos controlados verificamos que o macho inicia a cantoria e logo a fêmea a ele se une, emitindo contraponto semelhante de pios monossilábicos, "kló-kló-kló", como se percebe distintamente, ocasionalmente, quando a fêmea canta isoladamente. O restante do bando não se intromete nas vocalizações do casal; assim que o primeiro par se cala outro começa as manifestações vocais por seu turno. Há outras vozes, sobretudo pios fracos e trêmulos, "bü, bü, bü...", que lembram o pipilar de pintos e que



servem para e que servem para contactar os outros componentes do bando que vagueiam pelo solo e são proferidos antes de empoleirar para dormir; assobios mais fortes, "uit, uit, uit..." (alarme). Pintos perto dos pais soltam uma seqüência de rápidas "píe...".

**Hábitos:** andam em grupos pelo solo de matas e capoeiras sombrias, podendo ser o mesmo composto, por exemplo, por alguns casais ou famílias (pais e filhotes crescidos da última ninhada). Tais falanges, que defendem seus territórios de outras vizinhas, continuam unidas mesmo quando uma fêmea choca. Preferem escapar correndo, evitam voar; conforme a situação deitam-se no solo para se esconder. Quando pousam juntinhos esquentam-se e arrumam mutuamente as penas.

**Alimentação:** tem especial predileção pelas suculentas bagas do caruru, *Phytolacca decandra*.

**Reprodução:** Aparentemente são monógamos, segundo observações de campo e de cativeiro, quando se reproduzem, o que, no sudeste, ocorre de agosto a novembro. Nidificam no solo, às vezes dentro de um buraco (p. ex. de tatu), confeccionando, em todo o caso, uma construção de folhas secas que se apresenta como uma toca de entrada lateral de sólido teto. Observamos, em cativeiro, um macho construir seu ninho: no solo coberto de folhas secas, a ave jogou as folhas para atrás de si e depois empurrou a massa empilhada, fixando-a, sem trazer material.

Os ovos são brancos que se tornam logo amarelados ou até avermelhados em conseqüência da sujeira; parece acontecer que mais de uma fêmea deposita ovos no mesmo ninho, há postura de mais de 12 unidades. Para incubação constam aproximadamente 26 dias para *O. gujanensis* na Costa Rica e apenas 18-19 dias para *O. capueira*; apenas a fêmea choca e encarrega-se da ninhada, cujo colorido é, de maneira geral, anegrado e de difícil definição; os filhotes são nidífugos, escondem-se em cavidades e até em buracos no solo.

**Distribuição:** ocorre do Ceará ao Rio Grande do Sul e sudeste de Mato Grosso do Sul; Paraguai e Argentina (Misiones).

**Curiosidade:** "Uru" nome dado como onomatopáio, significa "ave" em guarani, e mais especificamente "pequeno galináceo".

**Bibliografia:** Ornitologia Brasileira – **Helmut Sick** – 284  
Editora Nova Fronteira - 1997